



UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENGENHARIA
INSTITUTO DE PESQUISAS RADIOATIVAS

Nº 99/59.

Belo Horizonte, 8 de junho de 1959.

Senhor Diretor:

Tenho a satisfação de apresentar a V.Excia., para os devidos fins, um esboço do ante-projeto do edifício destinado ao reator Triga e laboratórios anéxos.

O assunto foi longamente discutido por nós com o arquiteto Eduardo Mendes Guimarães, inicialmente com a presença do Engº Carlos Rodrigues Pereira, representante do Governo do Estado, tendo tomado parte sucessivamente nas discussões os engenheiros Milton Campos, Emilio de Vasconcellos Paes e Harry Gomes.

Tivemos em vista as cláusulas 3 e 4 do convênio com a Reitoria, que dizem:

3. Os projetos obedecerão às linhas arquitetônicas do conjunto da Cidade Universitária, sendo da responsabilidade exclusiva do Escritório Técnico, salvo sob o ponto de vista funcional, em que participará a Escola de Engenharia com sua assistência técnica.

4. As obras serão fiscalizadas pelo Instituto de Pesquisas Radioativas, através de seu diretor que fornecerá ao Escritório Técnico da Cidade Universitária todos os elementos necessários ao seu planejamento, especialmente os que se referirem a instalações especiais.

O problema era assás complexo.

Ficou assente, entretanto, como plano mais conveniente fazer o projeto definitivo, que seria executado



UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENGENHARIA
INSTITUTO DE PESQUISAS RADIOATIVAS

2.

por etapas.

Assim sendo, fornecemos ao Escritório Técnico um programa que, executado, poderá prevêr o futuro desenvolvimento do Instituto, pelo menos nos dez anos próximos futuros.

O plano obedece à seguinte disposição.

Há dois corpos paralelos no edifício, o primeiro servindo para a administração e serviços gerais e o segundo compreendendo os laboratórios pròpriamente ditos e as instalações destinadas ao Curso de Engenharia Nuclear.

Êstes dois corpos têm de modo geral um pavimento, exceto a parte anterior do segundo corpo, que tem dois pavimentos, isto para atender a uma disposição do terreno. O primeiro corpo está ao mesmo nível que o primeiro pavimento do segundo corpo.

No primeiro corpo ficarão situadas: um hall de entrada, a secretaria, a biblioteca, um auditório, o gabinete do Diretor e um almoxarifado. Segue-se uma galeria de comunicação com o segundo corpo ao lado da qual fica um restaurante.

Ocupando o primeiro pavimento do segundo corpo do edifício temos cozinha, despensa, subestação e alojamento.

No outro plano dêsse segundo corpo vem, então, a parte pròpriamente técnica do edifício, que compreende essencialmente uma secção de laboratórios onde o nível radioativo será médio ou alto, e outra secção onde ou não haverá radioatividade ou haverá em grau baixo.

A primeira secção, que circunda o reator, é fechada, sendo separada das outras por salas de descontaminação. Aí estão a sala do reator, depósito e expedição de material radioativo, laboratórios quentes, montagem subcrítica, laboratórios médios e a sala de descontaminação.



UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENGENHARIA
INSTITUTO DE PESQUISAS RADIOATIVAS

3.

A parte fria compreende três outras: os laboratórios de pesquisas referentes à Física Nuclear, Física de Reatores e Tecnologia de Reatores, a parte referente à Biologia e as oficinas. Há finalmente uma área assás considerável destinada ao Curso de Engenharia Nuclear.

O primeiro plano do prédio tem cerca de 1400 m² e o segundo plano cerca de 4000 m².

Do ponto de vista técnico, êle foi considerado plenamente satisfatório.

Do ponto de vista construtivo, êle obedece ao sistema geral que, segundo o arquiteto Eduardo Guimarães foi adotado pela Comissão Supervisora do Planejamento e Execução da Cidade Universitária e está sendo detalhado e construído pelo seu Escritório Técnico.

É assim que o prédio dos laboratórios é fechado, com iluminação por cima, o que nos parece bem. Todo o prédio tem uma lage de cobertura impermeabilizada, o que, como sabido, é assunto controverso.

O Dr. Eduardo Guimarães, em discussões com o Conselho Técnico deste Instituto, declarou que o Escritório Técnico se responsabiliza por essa impermeabilização e pela sua conservação. Perguntado se seria possível adotar outro tipo de cobertura, declarou que não estava em seu poder fazê-lo, pois o tipo de cobertura faz parte essencial do estilo adotado para o conjunto da Cidade Universitária.

A execução do plano poderia programar-se para três anos. Seria primeiro construída a sala do reator, em seguida os laboratórios anéxos e finalmente as outras partes do edifício.

Assim sendo, submeto o assunto à consideração de V.Excia., com parecer favorável do C.T.A. do Instituto, ressalvada que a responsabilidade pela impermeabilização da cobertura e sua conservação corre por conta exclusi-



UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENGENHARIA
INSTITUTO DE PESQUISAS RADIOATIVAS

4.

va do Escritório Técnico da Cidade Universitária.

Aproveito a oportunidade para manifestar aqui meus agradecimentos ao Diretor do Instituto de Energia Atômica de S. Paulo, Prof. Marcello Damy de Souza Santos, e seu corpo técnico pelos dados que nos forneceram - para o ante-projeto.

Agradeço ainda ao Dr. Eduardo Mendes Guimarães e seus auxiliares pelo espírito de colaboração que revelaram na execução deste ante-projeto.

Apresento a V. Excia. meus protestos de estima e consideração.

Prof. Francisco de Assis Magalhães Gomes
Diretor

Ao Exmo. Sr.
Prof. Mario Werneck de Alencar Lima
D.D. Diretor da Escola de Engenharia da U.M.G.

FdeAMG/mjlv.